



RELATÓRIO TÉCNICO

DO TURISMO NO PIAUÍ

Análise dos
esabelecimentos
turísticos

Janeiro, 2025.



OBSERVATÓRIO
DE INTELIGÊNCIA TURÍSTICA
DO PIAUÍ

Expediente

Rafael Fonteles

Governador do Piauí

José Neto Monteiro

Secretário de Turismo do Piauí

Vicente de Paula Censi Borges

Coordenador Geral

Fábio Junior Clemente Gama

Estatístico

Tiago Sayão Rosa

Estatístico

Osmar Gomes de Alencar Junior

Economista

Rodrigo de Sousa Melo

Turismólogo

André Riani Costa Perinotto

Turismólogo

Redação, Projeto Gráfico e Diagramação

José Armando de Sousa Neres

Antônio Vinnicius de Castro Rodrigues

Jacyra Ferreira França Rodrigues





INTRODUÇÃO

O presente relatório busca oferecer uma leitura ampliada do setor de turismo formalmente registrado no Piauí a partir da base do CADASTUR (sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo). Mais do que expor números absolutos de hospedagem, alimentação e agências de viagem, o estudo se propõe a analisar tendências e evidências que apontam para a dinâmica empresarial e territorial do turismo no estado. Essa abordagem é fundamental para subsidiar a formulação de políticas públicas e orientar estratégias de mercado, uma vez que permite compreender não apenas a concentração e a tipologia da oferta, mas também os potenciais e as lacunas que se abrem para o fortalecimento da atividade turística. Assim, o relatório contribui com uma visão sistêmica do turismo piauiense, articulando sua dimensão empresarial, territorial e competitiva. Este relatório apresenta uma análise do setor do turismo no Estado do Piauí a partir dos dados do Cadastur, acessados em 21/06/2025. O foco do estudo recai sobre os segmentos de Hospedagem, Alimentação e Agências de Turismo.

Destaca-se que o cadastro obrigatório dos Prestadores de Serviços Turísticos (PSTs), conhecido como CADASTUR foi instituído pela Lei Federal nº 11.771/2008 (Lei Geral do Turismo), atualizada pela Lei Federal nº 14.078/2024, e regulamentada pelo Decreto Federal nº 7.381/2010. Para meios de hospedagem e agências de turismo o cadastro é obrigatório (Art.21, Incisos I e II, da Lei Federal nº 11.771/2008) e para os restaurantes, cafeterias, bares e similares é opcional (Art.21, § 1º, da Lei Federal nº 11.771/2008).

A proposta é examinar o perfil e a distribuição dos empreendimentos cadastrados nesses três segmentos, bem como sua presença nas diferentes nas 7 (sete) regiões turísticas do estado: Polo Aventura e Mistério, Polo Costa do Delta, Polo das Águas, Polo das Nascentes, Polo das Origens, Polo Histórico-Cultural e Polo Teresina.

Com essa abordagem, busca-se compreender a estrutura e a dinâmica do setor formalmente registrado no CADASTUR, fornecendo subsídios para a identificação de tendências, desafios e oportunidades do turismo no Piauí.

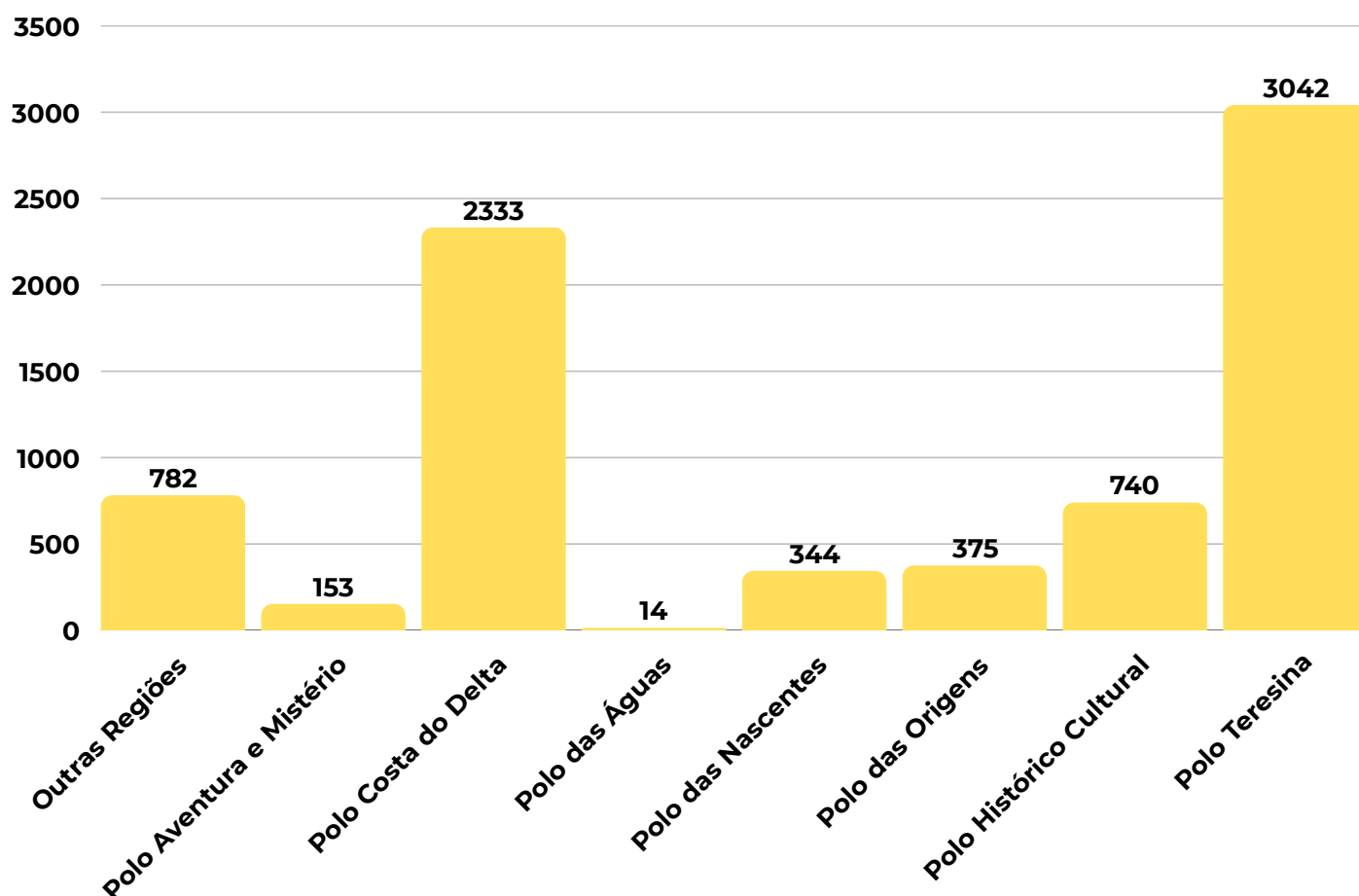
Estabelecimentos de Hospedagem

Dos dados extraídos do CADASTUR, constatou-se que o estado do Piauí possui 5.683 unidades habitacionais (UHs) nos estabelecimentos de hospedagem registrados. Esse número reflete a diversidade e a relevância do setor de turismo na região, abrangendo desde pequenas pousadas até grandes hotéis, e fornece uma base importante para análises sobre a capacidade turística e a oferta de serviços de hospedagem no estado.

De acordo com o Decreto Federal nº 7.381/2010: “Art. 24. Considera-se unidade habitacional o espaço atingível a partir das áreas principais de circulação comuns no estabelecimento, destinado à utilização privada pelo hóspede, para seu bem estar, higiene e repouso”.

O Gráfico 01 apresenta a distribuição do número de unidades habitacionais registradas por região turística do Piauí. Observa-se uma forte concentração em duas regiões específicas: Polo Teresina (3.042 UHs) e Polo Costa do Delta (2.333 UHs). Juntas, essas regiões concentram a maior parte da oferta de hospedagem, o que indica centralização da infraestrutura turística em torno da capital e do litoral.

Gráfico 01: Distribuição das UHs por região turística no estado do Piauí.



Fonte: Autores (2025)

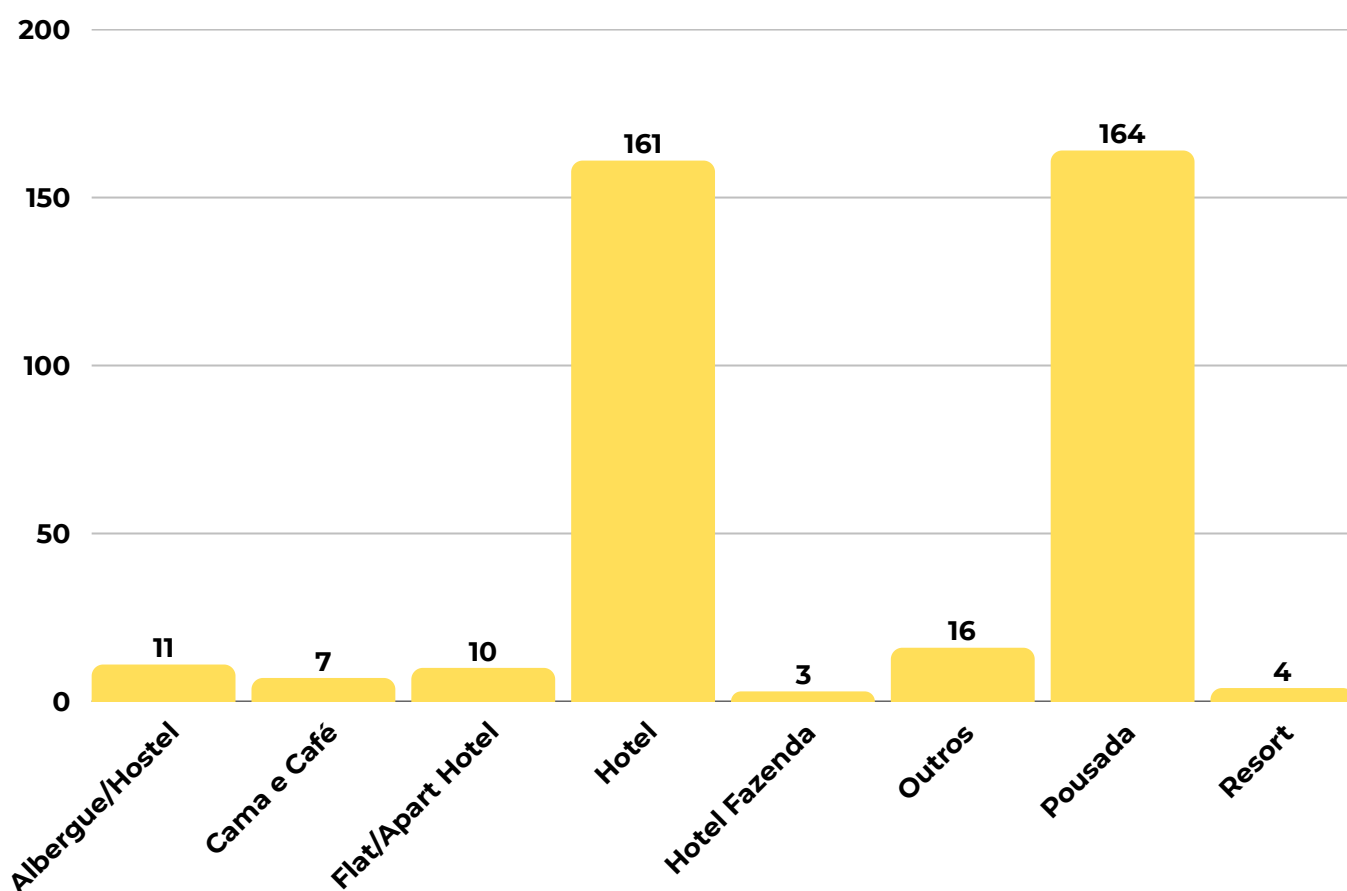
As demais regiões apresentam quantitativos bem inferiores. O grupo intermediário inclui Polo Histórico-Cultural (740 UHs), Polo das Origens (375 UHs) e Polo das Nascentes (344 UHs). Embora representem parte relevante da diversidade turística do estado, esses polos possuem estrutura de hospedagem significativamente menor quando comparados as regiões turísticas Polo Teresina e Polo Costa do Delta.

No extremo inferior da distribuição, aparecem Polo Aventura e Mistério (153 UHs) e Polo das Águas (14 UHs), revelando uma presença quase residual no que se refere à oferta habitacional. Essa baixa disponibilidade pode ser interpretada tanto como fragilidade da infraestrutura para receber visitantes quanto como reflexo de menor formalização dos empreendimentos locais.

De forma geral, os dados sugerem grande desigualdade na distribuição da infraestrutura de hospedagem entre as regiões turísticas, o que pode impactar diretamente o fluxo de visitantes, a permanência média e a capacidade de desenvolvimento do turismo em áreas fora do eixo capital-litoral.

No que se refere ao tipo de hospedagem, o Gráfico 02 evidencia a distribuição dos estabelecimentos no Piauí por tipologia. Observa-se a predominância de pousadas (164 estabelecimentos) e hotéis (161 estabelecimentos), que, juntos, concentram praticamente toda a estrutura formal de hospedagem do estado. Esse cenário indica que a oferta está fortemente ancorada nessas duas tipologias de hospedagem, atendendo tanto à demanda do turismo de lazer quanto à de negócios.

Gráfico 02: Tipologias dos meios de hospedagem das regiões turísticas do estado do Piauí..



Fonte: Autores (2025)

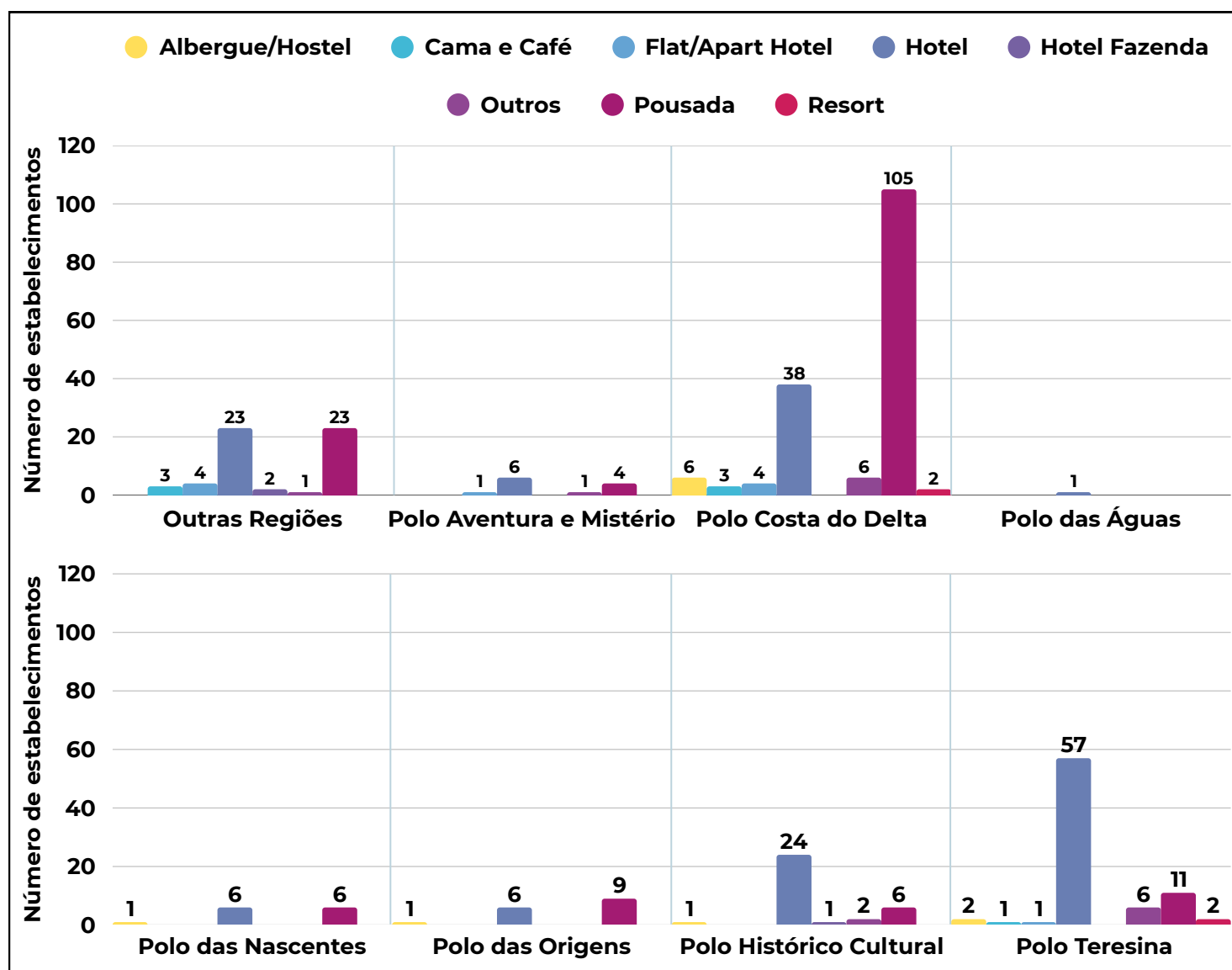
Os demais tipos apresentam participação pouco expressiva. “Outros” (16 estabelecimentos), categoria provavelmente composta por empreendimentos de menor padronização, aparece em terceiro lugar, mas com números reduzidos frente às categorias principais. Seguem-se albergues/hostels (11), flats/apart-hotéis (10), cama e café (7), resorts (4) e hotéis-fazenda (3), evidenciando baixa diversidade na oferta de meios de hospedagem nessas categorias.

A predominância de hotéis e pousadas indica um padrão de mercado mais tradicional, com baixa presença de alternativas voltadas a nichos específicos (como hostels para turismo jovem, resorts para turismo de alto padrão ou hotéis-fazenda associados ao turismo rural). Essa estrutura pode limitar a capacidade de atrair perfis diferenciados de turistas e reduzir a competitividade em segmentos de maior valor agregado.

Em síntese, a análise aponta que, embora o estado disponha de uma rede formal relativamente consolidada em termos de hotéis e pousadas, há concentração excessiva em dois tipos de estabelecimentos e baixa diversificação da oferta de hospedagem, aspecto que pode representar um entrave à expansão de determinados nichos de mercado turístico.

O Gráfico 03 apresenta a distribuição dos tipos de hospedagem por região turística do Piauí. A análise mostra que a concentração de empreendimentos não ocorre apenas em termos de quantidade total, mas também em relação à tipologia predominante.

Gráfico 03: Distribuição das tipologias dos meios de hospedagem das regiões turísticas do estado do Piauí.



Fonte: Autores (2025)

A análise regional destaca o Polo Costa do Delta, que apresenta forte predominância de pousadas (105 estabelecimentos), complementadas por hotéis (38). Esse padrão reflete o perfil do turismo litorâneo, associado a hospedagens de pequeno e médio porte, voltadas ao lazer e a fluxos sazonais.

Em contraste, o Polo Teresina concentra-se majoritariamente em hotéis (57 estabelecimentos), além de contar com pousadas (11), o que é coerente com o papel da capital como centro administrativo, de saúde e de negócios, onde a demanda tende a priorizar hospedagens de maior estrutura e serviços formais.

No polo Histórico-Cultural, observa-se maior diversificação, com presença tanto de pousadas (6) quanto de hotéis (24). Ainda assim, os quantitativos permanecem muito inferiores as duas regiões turísticas líderes. Já as regiões Polo Aventura e Mistério, Polo das Nascentes e Polo das Origens apresentam números bastante reduzidos, com baixa representatividade de todos os tipos de hospedagem.

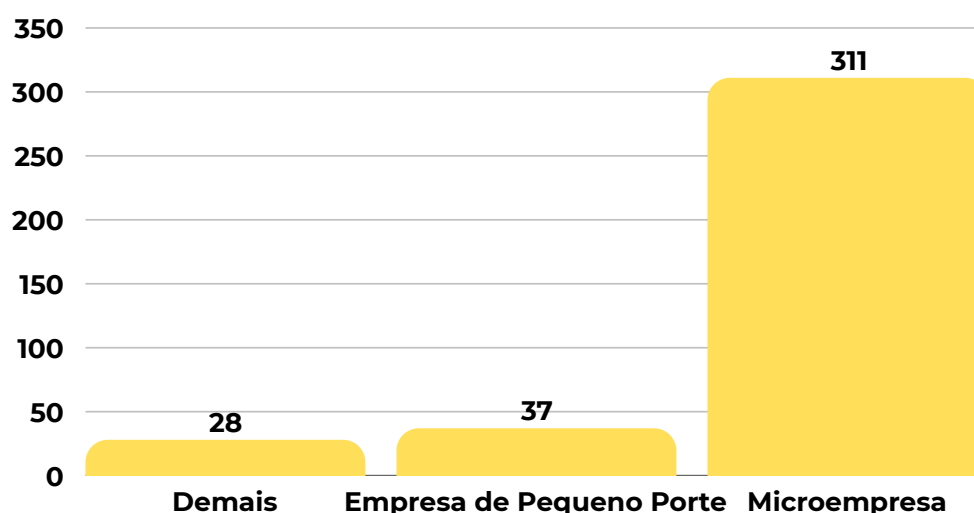
O caso mais extremo é o Polo das Águas, que registra apenas um hotel no CADASTUR, evidenciando a fragilidade da infraestrutura turística formalizada nessa região. De maneira geral, os dados revelam dois padrões principais: o predomínio de pousadas no litoral,

representado pelo Polo Costa do Delta, associado ao turismo de lazer e temporada, e a concentração de hotéis na capital, no Polo Teresina, voltada ao turismo de negócios e serviços, e ao turismo de saúde.

Os demais polos possuem participação marginal, tanto em quantidade quanto em diversidade de hospedagens, o que reforça a concentração da estrutura turística em duas regiões turísticas principais e aponta para a necessidade de políticas de incentivo que promovam a expansão e a diversificação em regiões de menor representatividade.

Sobre o porte dos empreendimentos de hospedagem, o Gráfico 04 revela uma estrutura fortemente concentrada em microempresas, que representam a grande maioria, com 311 estabelecimentos. Em contraste, observa-se um número bastante reduzido de empresas de pequeno porte (37) e de estabelecimentos classificados na categoria “demais” (28), que abrange portes superiores.

Gráfico 04: Distribuição das empresas por porte nas regiões turísticas do estado do Piauí.



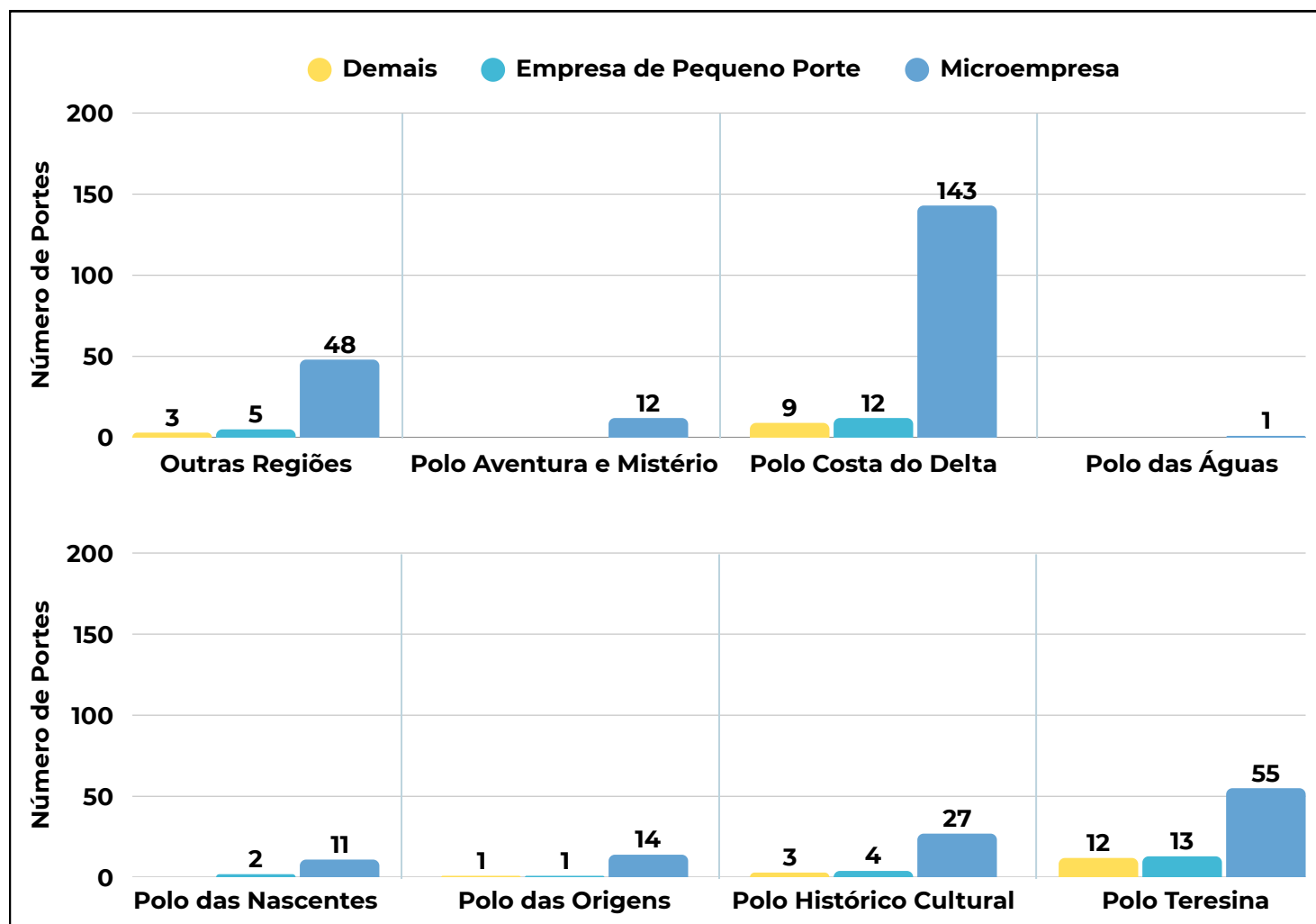
Fonte: Autores (2025)

Esse padrão indica que o setor é caracterizado por um predomínio de unidades de pequeno porte, muitas vezes de caráter familiar ou local, com baixa capacidade de escala produtiva e limitações de investimento. A reduzida presença de empresas maiores sugere fragilidade na consolidação de empreendimentos de médio e grande porte, o que pode limitar tanto a diversificação da oferta de serviços quanto a capacidade de competir em mercados mais exigentes.

Em síntese, os dados reforçam que a base empresarial do turismo no estado está assentada em microestruturas, com pouca representatividade de empreendimentos de maior porte, o que tem implicações diretas sobre a geração de empregos, a formalização e a sustentabilidade econômica das atividades do setor.

Por fim, o Gráfico 05 mostra a distribuição dos tipos de porte das empresas por região turística do Piauí, revelando um padrão de forte predominância das microempresas em praticamente todos os polos. Essa tendência é particularmente evidente no Polo Costa do Delta, que concentra 143 microempresas, seguido por Teresina (55). Esses números reforçam a centralização da atividade empresarial do turismo no litoral e na capital, com reduzida representatividade nos demais polos.

Gráfico 05: Distribuição dos tipos de porte das empresas por região turística do estado do Piauí.



Fonte: Autores (2025)

As empresas de pequeno porte aparecem em número bastante inferior, com destaque para o Polo Costa do Delta (12) e Teresina (13), enquanto nas demais regiões os valores são residuais, muitas vezes não ultrapassando uma ou duas unidades. Já a categoria “Demais”, que inclui empresas de maior porte, também é pouco expressiva, mas aparece nas regiões turísticas Polo Costa do Delta (9) e Polo Teresina (12).

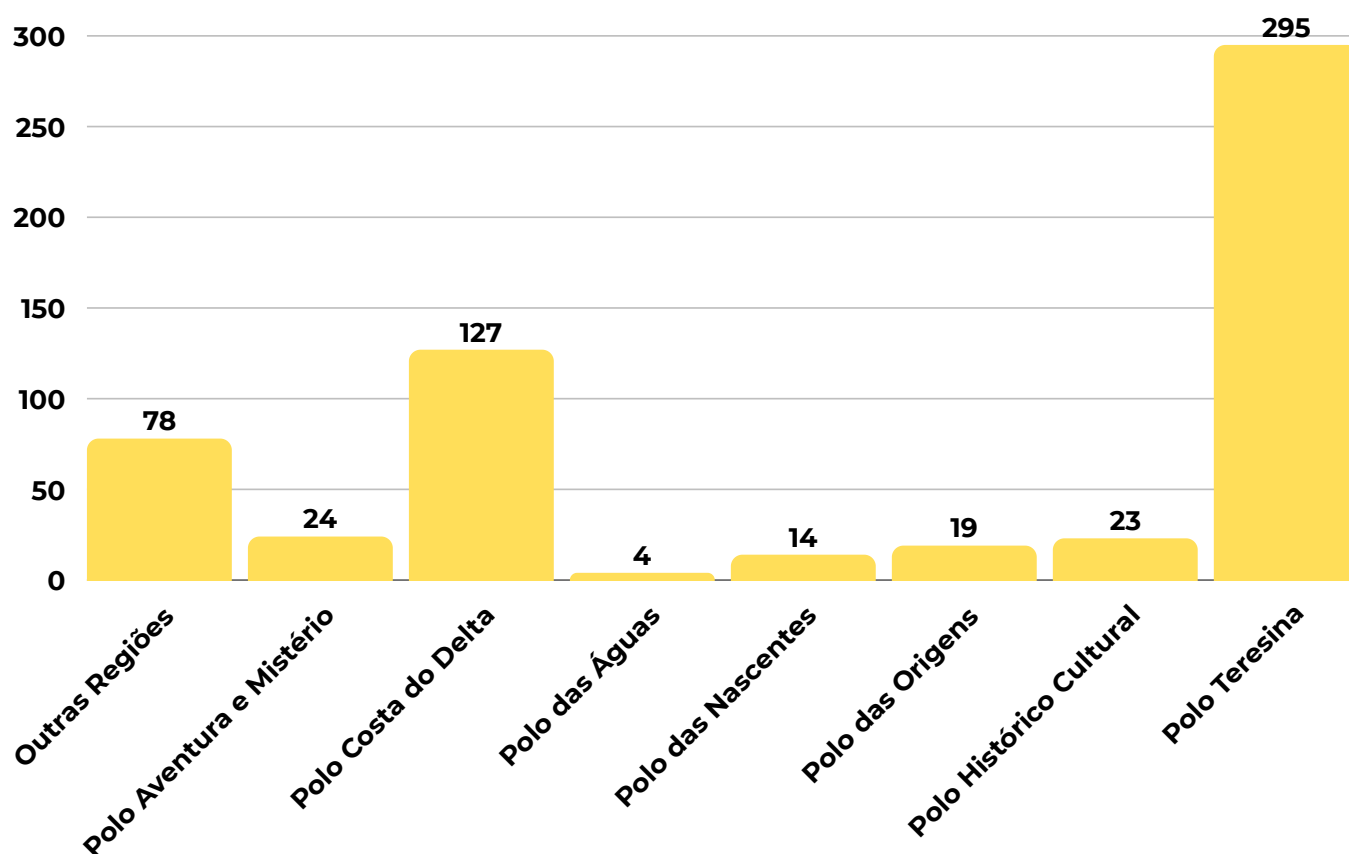
Esse padrão evidencia que, embora haja alguma presença de empresas de porte superior, o setor é fortemente sustentado por microestruturas, sobretudo no litoral e na capital. Nas regiões turísticas de menor representatividade turística, como Polo das Águas, Polo das Nascentes e Polo das Origens, praticamente não há diversidade de porte empresarial, o que sinaliza fragilidade institucional e baixa capacidade de expansão da atividade.

De forma geral, a análise confirma que a base empresarial do turismo no Piauí é composta majoritariamente por microempresas, com concentração geográfica em poucas regiões turísticas e escassa presença de empresas de maior porte, o que limita a competitividade e a capacidade de investimento do setor em nível estadual.

De acordo com os dados extraídos do CADASTUR, o Piauí conta com 584 agências de turismo registradas. Esse contingente evidencia a estrutura de apoio ao turismo na região, permitindo a organização de roteiros, pacotes e serviços turísticos diversos, e serve como referência para análises sobre a oferta de serviços turísticos e a capacidade de atendimento aos visitantes no estado.

O Gráfico 06 apresenta a distribuição do número de agências de turismo por região turística do Piauí e evidencia uma forte concentração em dois polos principais. O Polo Teresina lidera com ampla diferença, contabilizando 295 agências, seguido pelo Polo Costa do Delta, com 127 unidades. Esses dois polos concentram a maior parte da atividade formalizada de intermediação turística no estado, reforçando seu papel como centros de organização e comercialização de serviços turísticos.

Gráfico 06: Quantitativo de agências de turismo por região turística no estado do Piauí



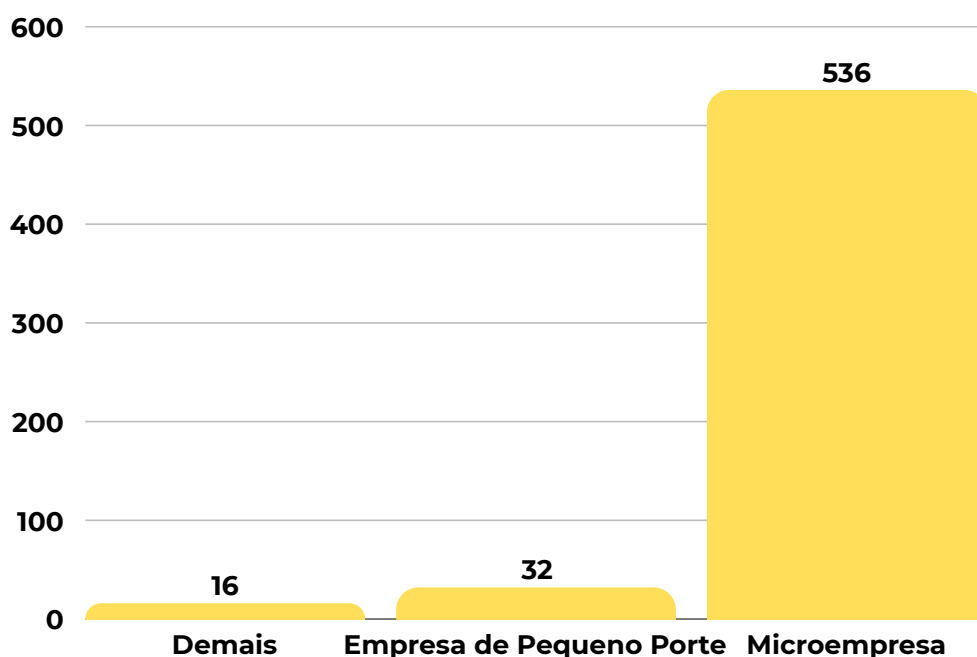
Fonte: Autores (2025)

Já os demais polos apresentam números bastante reduzidos: Polo Aventura e Mistério (24), Histórico-Cultural (23), Origens (19) e Nascentes (14). O Polo das Águas, com apenas 4 agências, tem uma baixa participação no mercado.

Esse padrão indica que o setor de agenciamento turístico no Piauí é altamente centralizado, com predominância absoluta da capital e do litoral, enquanto os demais polos apresentam baixa capacidade de estruturação nesse segmento. Tal concentração pode ter implicações diretas sobre a promoção integrada do turismo estadual, já que a presença reduzida de agências em polos secundários limita a capacidade de comercializar e estruturar roteiros regionais de forma competitiva.

Já o Gráfico 07 evidencia a estrutura empresarial do setor de agências de turismo no Piauí segundo o porte das empresas. Observa-se uma forte predominância de microempresas, que totalizam 536 unidades e representam praticamente a totalidade do setor. Em contraste, o número de empresas de pequeno porte é bastante reduzido, com apenas 32 unidades, enquanto a categoria “Demais”, que abrange empresas de maior porte, aparece de forma quase residual, com apenas 16 registros.

Gráfico 07: Quantitativo de agências de turismo por região turística no estado do Piauí



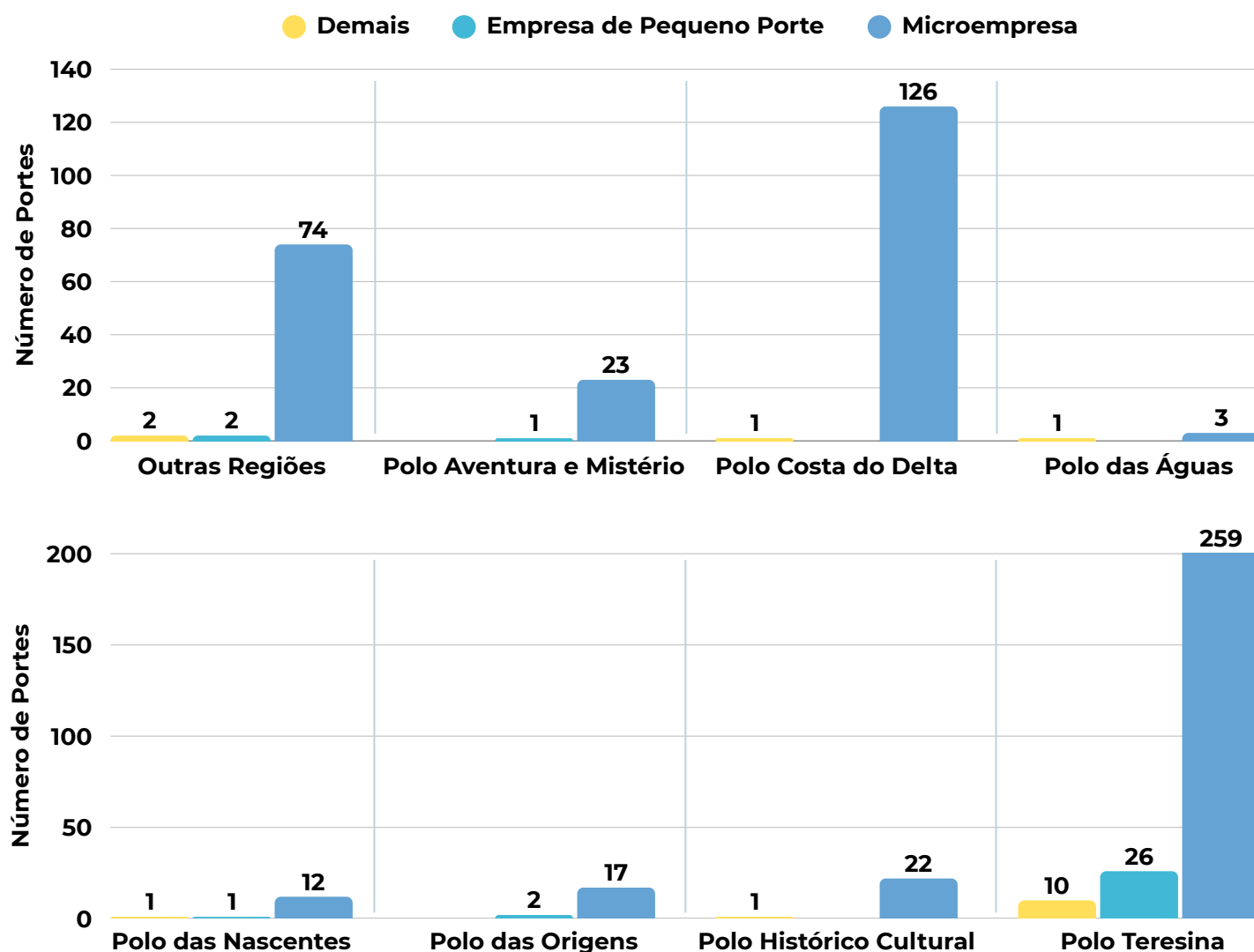
Fonte: Autores (2025)

Esse padrão confirma que a atividade de agenciamento turístico no estado é composta majoritariamente por negócios de menor escala, muitas vezes de caráter local e com estrutura limitada. A baixa presença de empresas de médio e grande porte evidencia um setor pulverizado, com reduzida capacidade de investimento em tecnologia, marketing e expansão de mercado.

A predominância de microempresas pode trazer vantagens, como maior flexibilidade e proximidade com o cliente, mas também aponta para desafios relacionados à competitividade, à sustentabilidade financeira e à integração em redes maiores de comercialização turística.

Ainda sobre o porte das empresas, o Gráfico 08 apresenta a distribuição das agências de viagem por porte e região turística do Piauí, confirmando a predominância das microempresas em praticamente todos os polos. O maior volume está concentrado em Teresina, com 259 unidades, seguido pelo Polo Costa do Delta, com 126. Esses dois polos concentram a maior parte da base empresarial do setor, enquanto os demais registram números bastante reduzidos, reforçando a concentração espacial da atividade em poucos territórios.

Gráfico 08: Quantitativo de agências de turismo por porte nas regiões turísticas do estado do Piauí



Fonte: Autores (2025)

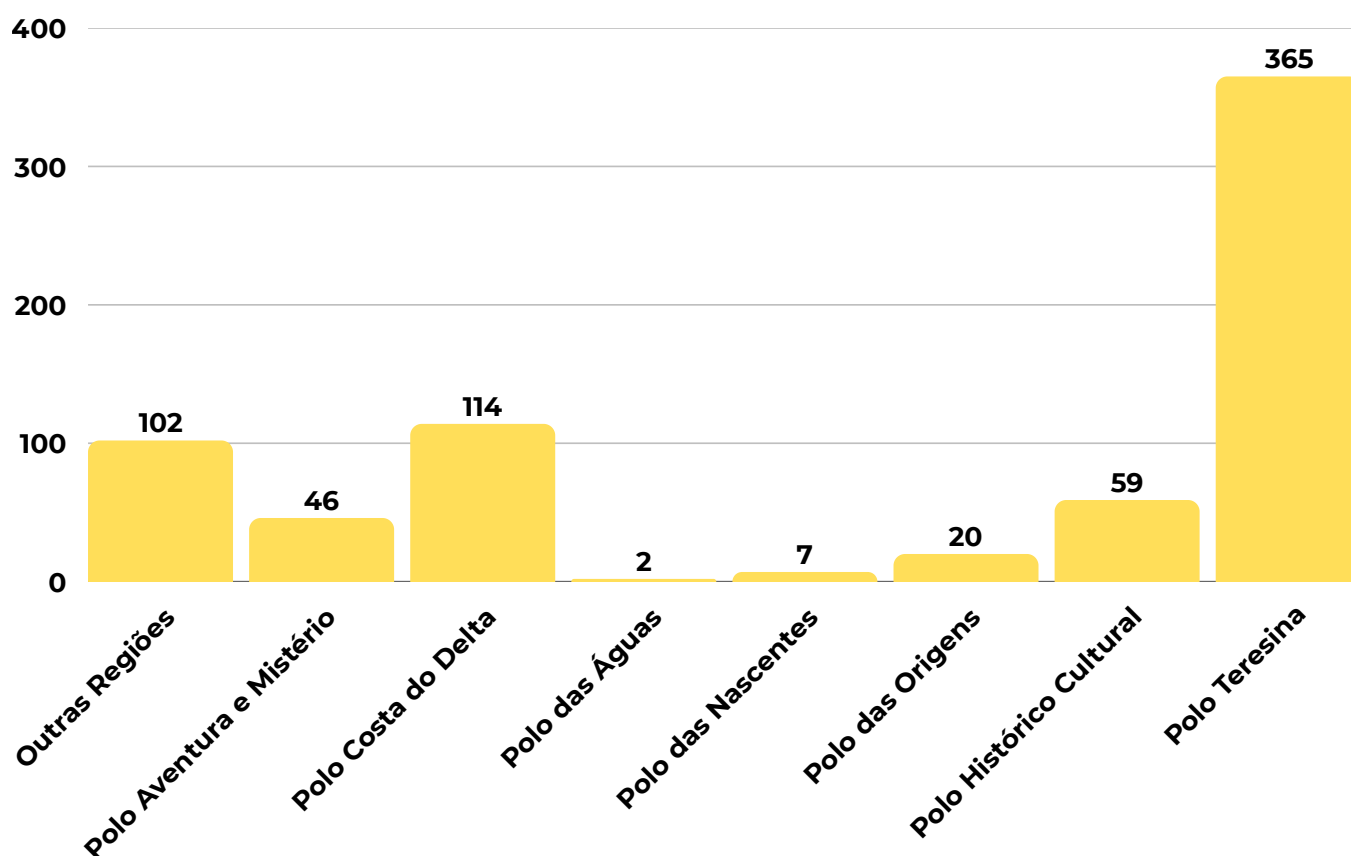
As empresas de pequeno porte aparecem de forma residual, com destaque para Teresina, que concentra 26 unidades, e participações marginais em polos como Origens (2) e das Nascentes (1). Já a categoria “Demais”, que reúne empresas de maior porte, é praticamente inexistente, restrita a poucas unidades em Teresina (10) e, de forma muito pontual, em polos como das Nascentes (1). Esse padrão evidencia um setor altamente pulverizado, formado majoritariamente por microempresas, concentradas sobretudo na capital e no litoral. Nas demais regiões turísticas, a presença de agências é mínima e quase exclusivamente de microestruturas, o que reduz a capacidade de promoção regional e de integração em cadeias mais amplas de comercialização turística. Em síntese, o setor de agenciamento no Piauí apresenta forte concentração geográfica nas regiões turísticas Polo Teresina e Polo Costa do Delta, associada à predominância quase absoluta de microempresas, reforçando a centralidade dessas regiões para o turismo estadual e, ao mesmo tempo, a fragilidade da estrutura empresarial nas demais regiões.

Estabelecimentos de alimentação

Conforme os dados extraídos do CADASTUR, o Piauí possui 715 estabelecimentos de alimentação registrados. Esse número evidencia a diversidade de opções gastronômicas disponíveis no estado, abrangendo restaurantes, lanchonetes e similares, e fornece uma base relevante para análises sobre a oferta de serviços de alimentação voltados ao turismo e ao público local.

O Gráfico 09 apresenta a distribuição do número de restaurantes por região turística do Piauí e revela, mais uma vez, uma forte concentração em poucos polos. O Polo Teresina lidera com ampla margem, somando 365 restaurantes, o que reflete o peso da capital como principal centro de serviços, negócios e turismo do estado. Em seguida, aparece o Polo Costa do Delta, com 114 estabelecimentos, indicando a relevância do litoral na oferta de alimentação voltada ao turismo de lazer.

Gráfico 09: Quantitativo de estabelecimentos de alimentação nas regiões turísticas do estado do Piauí



Fonte: Autores (2025)

As Outras Regiões também registram número expressivo (102 restaurantes), embora esse agregado represente diferentes municípios fora da estrutura formal dos polos turísticos. O Polo Histórico-Cultural aparece em quarto lugar, com 59 estabelecimentos, enquanto os demais polos apresentam participação reduzida: Aventura e Mistério (46), Origens (20), Nascentes (7) e Águas (2).

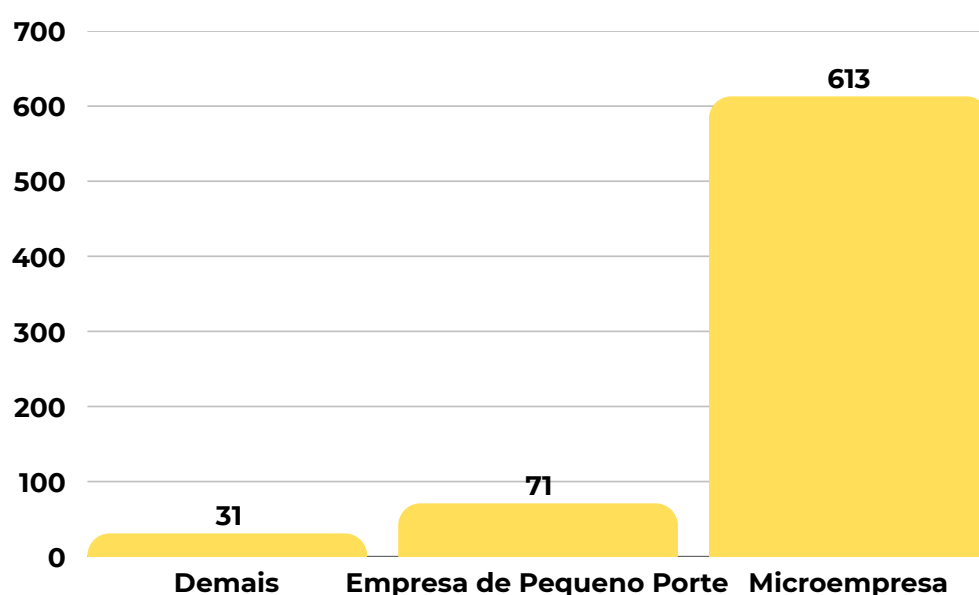
Esse padrão reforça que a infraestrutura de alimentação é altamente concentrada em Teresina e no litoral, enquanto a maior parte dos polos apresenta baixa densidade de estabelecimentos. A escassez de restaurantes em regiões turísticas como o Polo das Nascentes e o Polo das Águas sugere limitações significativas para o atendimento de

turísticos, o que pode comprometer a experiência do visitante e a atratividade dessas áreas.

Em síntese, o setor de alimentação formalizado no CADASTUR no Piauí caracteriza-se por uma concentração nos polos de maior dinamismo econômico e turístico, contrastando com a fragilidade da estrutura disponível nos polos secundários.

O Gráfico 10 evidencia a distribuição por porte das empresas do setor de restaurantes cadastrados no Cadastur no Piauí, revelando que o segmento é amplamente dominado por microempresas, que somam 613 estabelecimentos. Esse número corresponde à imensa maioria dos empreendimentos formais do setor, o que indica uma estrutura fortemente baseada em negócios de pequeno porte, em geral familiares ou de gestão local, com menor capacidade de escala e de inserção em cadeias produtivas mais amplas.

Gráfico 10: Quantitativo de estabelecimentos de alimentação por porte no estado do Piauí



Fonte: Autores (2025)

Em contrapartida, as empresas de pequeno porte aparecem em número bem reduzido (71 unidades), enquanto os demais portes representam apenas 31 estabelecimentos. Essa distribuição confirma que o setor é altamente pulverizado e concentrado em microempreendimentos, o que pode refletir tanto a facilidade de abertura de negócios menores quanto as dificuldades estruturais para que os estabelecimentos cresçam e se consolidem em portes maiores.

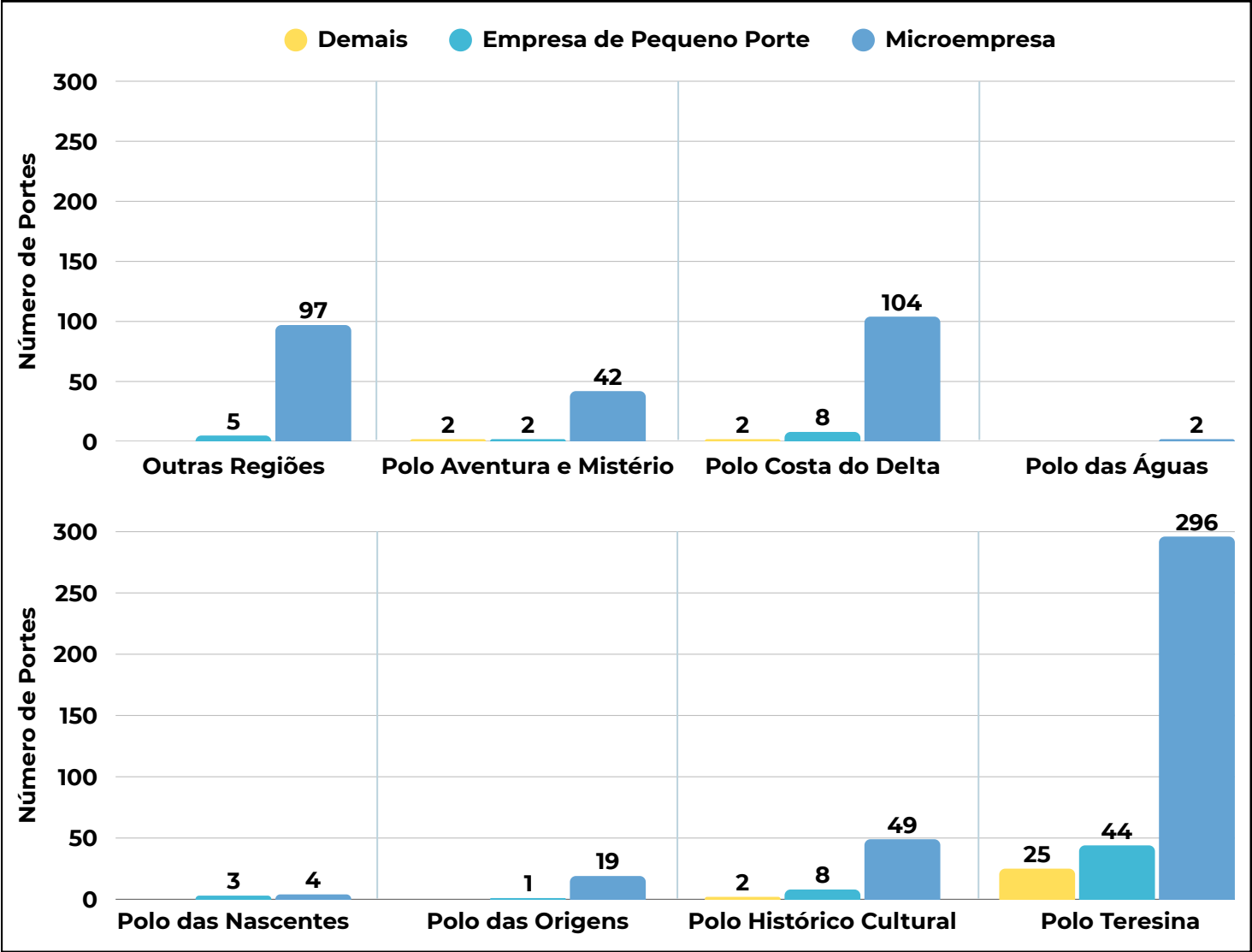
Do ponto de vista do turismo, esse cenário sugere que, apesar da ampla disponibilidade de restaurantes, a maior parte possui capacidade limitada de atendimento e depende fortemente da gestão direta de seus proprietários. Isso pode gerar diversidade de oferta e identidade local, mas também aponta para fragilidades na profissionalização, qualificação da mão de obra e sustentabilidade de longo prazo.

Em resumo, o setor de restaurantes no Piauí é dominado por microempresas, com reduzida participação de empreendimentos de maior porte, reforçando o caráter fragmentado e de pequena escala que marca o turismo no estado.

A análise do Gráfico 11, que apresenta o número de empresas do setor de restaurantes por porte e região turística, reforça a predominância das microempresas em praticamente

todas as regiões do Piauí. Esse padrão evidencia que o setor é majoritariamente composto por pequenos empreendimentos locais, com maior presença em polos turísticos mais consolidados, enquanto nas demais regiões a estrutura empresarial permanece bastante limitada.

Gráfico 11: Quantitativo de estabelecimentos de alimentação por porte nas regiões turísticas do estado do Piauí



Fonte: Autores (2025)

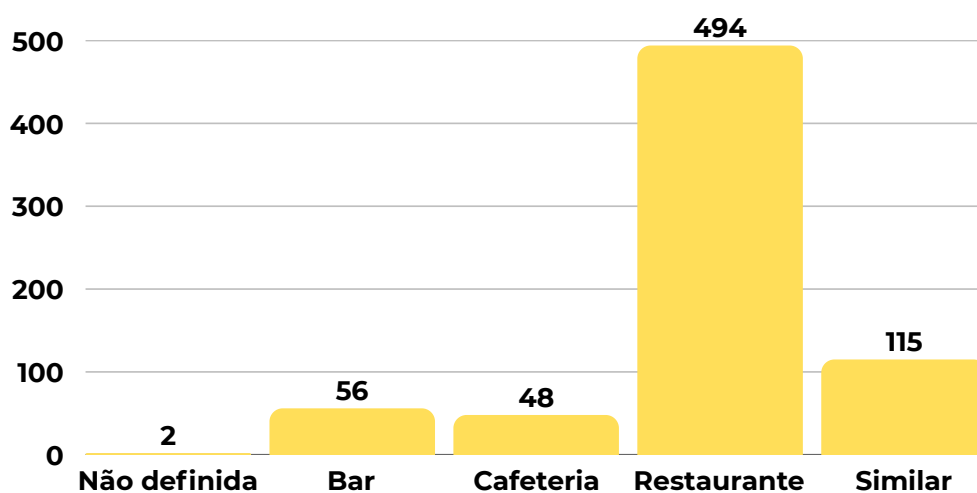
O destaque é o Polo Teresina, que concentra 296 microempresas e apresenta também maior diversidade de portes, reunindo 44 empresas de pequeno porte e 25 classificadas na categoria “demais”. Esse cenário mostra que a capital não apenas concentra o maior número absoluto de restaurantes, como também reúne empreendimentos de maior porte, evidenciando maior capacidade de atração de investimentos e uma demanda turística mais consolidada.

Na sequência, o Polo Costa do Delta (104), o Polo Histórico-Cultural (49) e o Polo Aventura e Mistério (47) também apresentam número expressivo de restaurantes, todos majoritariamente microempresas, o que reforça a tendência de que, fora da capital, o setor é caracterizado por estabelecimentos de pequeno porte e de forte caráter local. Já os polos das Nascentes e o Polo das Águas apresentam números bastante reduzidos, revelando baixa densidade empresarial no setor de restaurantes, possivelmente associada ao menor

fluxo turístico ou a maior informalidade da atividade. Em síntese, o setor de restaurantes no Piauí é fortemente concentrado em microempresas, com destaque absoluto para Teresina, que concentra não apenas quantidade, mas também diversidade de portes, refletindo seu papel central na economia e no turismo do estado. As demais regiões confirmam um padrão de negócios pequenos, locais e com menor capacidade de expansão.

Finalizando a análise do setor de restaurantes por tipo de estabelecimento, o Gráfico 12 mostra que a estrutura é fortemente concentrada nos restaurantes, que somam 494 unidades e representam a base mais expressiva do setor no Piauí. Em seguida, a categoria “Similar” aparece com 115 estabelecimentos, sinalizando alguma diversidade, embora em proporção bem menor. Já bares (56) e cafeterias (48) figuram em patamares próximos e relativamente reduzidos, enquanto a categoria residual, com apenas 2 unidades, não apresenta relevância estatística. Esse padrão reforça a centralidade dos restaurantes como principal modelo de negócio formalizado no estado, com os demais segmentos desempenhando papel complementar e secundário.

Gráfico 12: Quantitativo de estabelecimentos de alimentação por tipologia no estado do Piauí.



Fonte: Autores (2025)

Esse padrão mostra que a estrutura formal de alimentação fora do lar no estado é fortemente concentrada nos restaurantes, que compõem a espinha dorsal do setor. As demais tipologias aparecem de forma complementar, desempenhando papel secundário. A presença limitada de bares e cafeterias sugere que esses segmentos podem estar mais associados à informalidade ou a estabelecimentos de menor porte não registrados. Em síntese, o setor apresenta baixa diversificação, com clara centralidade dos restaurantes como principal modelo de negócio formalizado no Piauí.

• Considerações Finais

A análise evidencia que o turismo no Piauí apresenta avanços importantes no que diz respeito à consolidação de empreendimentos formalizados, mas ainda enfrenta desafios estruturais que limitam sua competitividade. O predomínio de microempresas garante identidade local e capilaridade, mas impõe barreiras ao crescimento, à inovação e à inserção em cadeias mais amplas de valor. Da mesma forma, a forte centralização em Teresina e no litoral reforça o dinamismo econômico dessas regiões turísticas, ao mesmo tempo em que revela fragilidades na integração regional e na distribuição equilibrada da atividade turística. Torna-se, portanto, necessário avançar em três frentes estratégicas: (i) estimular a diversificação da oferta de serviços turísticos, explorando nichos de maior valor agregado; (ii) promover políticas de descentralização e fortalecimento de polos emergentes, ampliando a infraestrutura e a formalização em regiões menos representadas; e (iii) incentivar práticas de turismo inteligente, baseadas em dados, inovação e digitalização.

Essas direções podem contribuir para transformar o turismo do Piauí em um setor mais competitivo, equilibrado e integrado, capaz de valorizar a diversidade territorial e cultural do estado e de ampliar sua atratividade tanto para visitantes nacionais quanto internacionais.

